



ANÁLISE DE CORTISOL SALIVAR E ESTRESSE PSICOLÓGICOS EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Sandra Soares Mendes¹, Milva Maria Figueiredo De Martino², Filipy Borghi³, Camila Maiara Rocha-Teles⁴, Aglecio Luiz de Souza⁵, Bruno Fernando Moneta Moraes⁶, Carolina Pasquini Praxedes⁷, Dora Maria Grassi-Kassisse⁸

INTRODUÇÃO

A diversidade de situações vivenciadas por graduandos de enfermagem ao longo da formação profissional com o sofrimento humano, a morte, e o nascer, podem contribuir para o crescimento pessoal, mas também podem causar estresse com prejuízos para o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida. Um importante marcador da resposta fisiológica ao estresse é o hormônio cortisol, a dosagem desse hormônio na saliva tem sido utilizada na avaliação de situações de estresse.

OBJETIVO

Analisar a concentração de cortisol salivar e relacionar com o estresse psicológico de graduandos de enfermagem.

MÉTODO

Estudo transversal, analítico, comparativo, com abordagem quantitativa. Participaram desta pesquisa estudantes do curso noturno de Enfermagem, de uma instituição particular, na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil, entre abril e junho de 2018. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário sociodemográfico, o Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem-AEEE, e a dosagem do cortisol salivar. As coletas de saliva foram efetuadas pelos próprios estudantes, a noite antes de dormir e no dia seguinte ao acordar, em dia de rotina de estudo e ou trabalho.

RESULTADOS

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

187: responderam aos questionários; 129: tiveram o cortisol salivar quantificado; 81,29%: sexo feminino; média idade: 26,8 anos; 67,38%: solteiros; 68,99%: sem filhos; 74,33%: exerciam atividade laboral; 82,36%: residentes no local pesquisa

DADOS ESTRESSE PSICOLÓGICO

Os maiores fatores de estresse foram para os estudantes do 3º, 4º e 5º anos para os Domínios: Realização das Atividades Práticas, Comunicação Profissional, e Formação Profissional. Para os estudantes do 5º ano foram os Domínios: Comunicação Profissional e Formação Profissional e Ambiente (Pós teste de Dunn).

DADOS DO CORTISOL SALIVAR

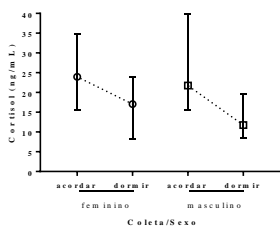


Figura 1. Ritmicidade entre o horário das duas coletas de cortisol por sexo. Poços de Caldas - MG, 2018. Teste de Wilcoxon pareado; p-valor: Mulheres (p<0,0001); homens (p=0,0001)

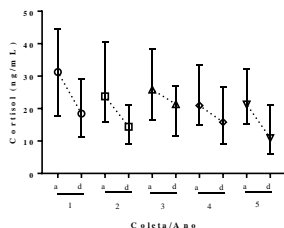


Figura 2. Ritmicidade do cortisol por ano de graduação. Poços de Caldas - MG, 2018. p-valor entre os horários de coleta para o 1º ano (p = 0,0319) por meio do teste Mann-Whitney, 2º (p = 0,0245) e 5º (p < 0,0001) anos (teste t-Student não pareado)

CONCLUSÃO

Houve maior exposição aos fatores de estresse do ambiente formativo para os estudantes do 3º ao 5º ano do curso e melhor ajuste na ritmicidade da produção de cortisol salivar para os estudantes do 1º 2º e 5º anos.

REFERÊNCIAS

- BORCHI, F. et al. The influence of the academic exams routine on the perceived stress, resilience and salivary cortisol in Brazilian pharmacy under graduate students. *Personality and Individual Differences*, v.179, 110928, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.110928>
- MARTIN, S.D. et al. Health-related behaviors, self-rated health, and predictors of stress and well-being in nursing students. *J Prof Nurs*, v.38, p.45-53, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2021.11.008>

¹ Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Fen/UNICAMP. E-mail: sandras.mendes@hotmail.com (autora correspondente)

^{2,6,7} Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

^{3,4,8} Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Laboratório de Estudos do Estresse.

⁵ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Departamento de Clínica Médica